

Aos meus filhos Nari e Magui que em todos os momentos da vida me têm revelado confiança, coragem, carinho, ajuda e que, por isso, foi possível predispor-me à (re)criação de mim mesma sob os seus cuidados generosos.

A Teresa, pelas palavras de apoio e coragem que sempre me dispenu.

Aos meus Amigos Fernando Paulo e Nita pelo incentivo, carinho e longa amizade que nos une e nos faz comungar de todos os momentos que vivemos.

Aos meus alunos: Ana Beatriz, Ana Rita, Carolina, Daniela, Diogo, Ilse, Joana, João António, José Pedro, Maria Francisca, Marta, Mattia, Miguel, Nuno, Patrícia, Pedro, Salomé e Sara e respectivas famílias pelo companheirismo e partilha nos projectos que reforçaram a nossa amizade, as relações interpessoais e as afectivas que, numa sintonia energética ao longo de quatro anos, me fizeram sentir que a minha prática jamais me pertence em exclusividade, porque sempre foi social.

Aos colegas da escola, auxiliares de acção educativa e outras pessoas que partilharam as suas experiências e saberes, contribuindo para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos e para um clima envolvente na escola.

Ao engenheiro Caiado, presidente do conselho executivo da Escola E.B.2,3 de Repeses/Viseu, pela disponibilidade e atenção com que facilitou a obtenção dos dados para o estudo; ao Dr. António Carvalho e Dr. Luís Macário, professores da mesma escola, que gentilmente colaboraram e contribuíram para um enriquecimento deste estudo, os meus sinceros agradecimentos.

## PREFÁCIO

*Este livro é sobre o trabalho curricular concreto desenvolvido por uma professora com os seus próprios alunos, na sua própria escola, inserida numa comunidade específica. Este livro é também sobre a investigação desenvolvida por essa mesma professora sobre esse seu trabalho curricular.*

*Ele tem, portanto, por conteúdo, uma situação muito original no contexto da investigação educativa portuguesa, onde, e apesar de toda a retórica dos discursos científicos em educação (que tende a identificar este tipo de investigação como a verdadeira investigação em educação), são raros os trabalhos que têm por objecto a prática docente centrada na aula (mesmo que fora da sala de aula) e ainda mais raros aqueles em que é o próprio professor que investiga essa mesma prática.*

*A distância entre os produtos da investigação científica em educação e os verdadeiros problemas (e também expectativas) do trabalho docente traduz-se, a maior parte das vezes, nos professores, em rejeição pura e simples da integração do conhecimento científico no conhecimento profissional. Por isso, o estudo da prática docente «tal qual se faz», ao romper com o carácter abstracto da investigação sobre a escola e o currículo, é um importante requisito da aproximação entre a investigação e a acção. Esta aproximação é uma condição importante da efectiva mudança na educação escolar, não só pelo que elucida e elicit, mas também pela contribuição que representa para a construção de um conhecimento profissional dos professores mais relevante e consciente de si mesmo. Quando essa investigação é levada a cabo pelos próprios professores, mais um passo, e maior, é dado na construção de um novo profissionalismo docente, que deve necessariamente centrar-se na construção do conhecimento profissional pelos próprios profissionais, ainda que em parceria com outras fontes produtoras desse conhecimento.*

*Este livro é, assim, um importante contributo para a profissionalização da actividade docente (no sentido de ser exercida efectivamente por profissionais e de forma profissional), questão fundamental para os professores de todos os níveis de ensino, mas ainda mais para os professores do 1.º CEB. O facto de a autora deste livro ser uma professora do 1.º CEB que investigou a sua prática no 1.º CEB é, na verdade, uma outra importante razão para que o consideremos profundamente original no contexto da investigação educativa em Portugal, onde se constata serem poucos os investigadores que são professores do 1.º CEB, por comparação com o que acontece com os professores dos níveis de ensino subsequentes.*

*Mas, para além da sua originalidade no contexto da investigação educativa em Portugal, este livro é também fundamental, pelo problema sobre que se debruça e pelo que sobre ele clarifica: por um lado, as dificuldades que os professores e as escolas têm tido em levar a cabo as mudanças curriculares pre-*

conizadas, quer pelas instâncias políticas, quer pelos discursos científicos; por outro, as condições da mudança curricular no sentido das perspectivas da inclusão e da colaboração com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Deste modo, este livro situa-se no centro do debate inerente ao «novo paradigma da política e do trabalho inovador» que, para além de fazer exigências simultaneamente às políticas e às escolas, centra a mudança no trabalho educativo dos professores com os alunos. Esta recentração da mudança no trabalho de aula não deixa de considerar a importância da escola e da comunidade, apenas põe a claro que é do trabalho de aula que tudo deve partir e que é para o trabalho de aula que tudo deve contribuir. Assim acontece no trabalho apresentado neste livro.

Na procura das condições da mudança curricular pelo lado das escolas, o trabalho ancora-se teoricamente na proposta de um modelo para pensar e realizar a mudança curricular em que a inclusão assume a forma de um paradigma, agregando assim, numa mesma inspiração, diferentes projectos de acção e contemplando o papel nevrálgico aí desempenhado pela construção de um novo sistema comunicacional entre os diferentes actores. Em geral, as condições da mudança curricular procuradas coincidem com a identificação desse sistema comunicacional, progressivamente «demonstrado» ao longo da obra, através da fundamentação e da apresentação dos diferentes sub-casos que constituíram a investigação-acção em que o trabalho se fundamentou: a relação escola-família-comunidade; a colaboração entre docentes; e a aprendizagem cooperativa dos alunos. Na construção desse sistema comunicacional, a professora ocupa um lugar central, através da concepção e da gestão verdadeiramente negociada (com todos os actores, incluindo os alunos) do currículo. E esta é, sem dúvida, a mais importante condição da mudança curricular a salientar.

E é neste ponto que a «personalidade profissional» da autora e a sua experiência de ensino devem ser destacadas. Belmira Rodrigues de Almeida Santos foi professora do 1.º CEB de 1971 a 2004. Ela fez, portanto, parte daquele grupo de professoras a que competiu renovar o rosto da educação básica portuguesa nos últimos trinta anos. E este trabalho, que não se esgota em si próprio, antes se reporta a uma biografia especial, permite-nos afirmar que temos no percurso profissional de Belmira Santos um exemplo da melhor educação primária realizada em Portugal após o 25 de Abril de 1974. Com efeito, este livro, Comunidade Escolar e Inclusão – quando todos ensinam e aprendem com todos, é também o culminar do trajecto da autora como professora.

Após vinte anos de exercício profissional, no dealbar da década de 1990 Belmira Santos iniciou um percurso académico na área da Administração Escolar, da Teoria do Currículo e da Supervisão. Em 1998, e sob orientação da Prof. Doutora Idália Sá-Chaves, a autora obtém o grau de mestre em Supervisão pela Universidade de Aveiro. Desde essa data, envolve-se com dedicação e afinco na formação inicial de professores no Instituto Piaget, leccionando disciplinas nas áreas do Currículo e da Didáctica. Em 2005, realiza doutoramento em Perspectivas Didácticas em Áreas Curriculares na Universidade de Santiago de Compostela, trabalho de que esta obra é o resultado.

Com uma enorme capacidade de trabalho, animada pela vontade de fazer e de saber e com uma grande sabedoria na articulação da teoria e da prática, Belmira Santos trabalhou sem parar na (nesta) obra da sua vida. Obra da sua vida, porque de todas as que já realizou esta é efectivamente a maior, mas também porque ela é «a vida» de Belmira Santos. Como já foi dito, trata-se de um trabalho original e urgente no contexto português, também porque é um trabalho de fôlego sobre o trabalho pedagógico e educacional no 1.º CEB. Mas ele é, ainda, a construção científica de uma práxis esclarecida e progressivamente desenhada no vaivém da autora entre os desafios da sua acção profissional, as oportunidades da política curricular do sistema educativo português e o aprofundamento teórico decorrente da sua crescente integração no mundo académico.

Foi nesta parcela da sua vida que os nossos dois percursos, por razões aliás nada aleatórias, se encontraram. Devo dizer que foi (e é), para mim, uma honra ter podido partilhar com a autora esta parte fundamental da sua vida, vida tão repleta de trabalho como de dignidade, discernimento e visão. Como muitas vezes lhe ouvi: «Bem-haja!»

AMÉLIA LOPES

Vila Nova de Gaia, 10 de Julho de 2006.